



As Filhas de Cacheu e suas representações sociais sobre concepção, gestação, parto e maternagem

GALVÃO, Lilian S., Psicóloga, Mestre em Gestão, Doutoranda em Estudos Africanos - ISCTE-IUL
CARVALHO, Clara, Doutora em Antropologia, Docente orientadora - ISCTE-IUL
Contactos: +245 956586164 – liliangalvao.br@gmail.com

INTRODUÇÃO

Concepção, Gestação, Parto e Maternagem – Representações Sociais numa Sociedade Africana: um estudo de caso das Filhas de Cacheu da Guiné-Bissau é um projeto de tese que decorre no âmbito do doutoramento em Estudos Africanos, no ISCTE – IUL. Este projeto de tese objetiva descrever e analisar as representações sociais sobre concepção, gestação, parto e cuidado materno-infantil da mulher de Cacheu com a pequena infância, consoante os grupos étnicos, sob a ótica da cultura e das práticas tradicionais e em interação com as intervenções externas dos projetos e programas de saúde e cuidados materno-infantis.

A pergunta norteadora da investigação busca responder quais são as representações sociais das mulheres (Filhas de Cacheu) sobre concepção, gestação, parto e maternagem? Esta questão de pesquisa se entrelaça aos eixos de análise: relações de género em África, saúde sexual e reprodutiva, bem-estar da mulher e da pequena infância na Guiné-Bissau, práticas tradicionais, espiritualidade, identidades feminina e materna, empoderamento, que serão explicitados por meio da revisão da literatura e discussão teórica.

Como objetivos específicos pretende-se:

- Descrever e analisar as representações sociais das mulheres e raparigas na região de Cacheu, a partir dos ritos e das práticas tradicionais presentes nos processos de concepção, gestação, parto e cuidados com a pequena infância;
- Identificar quais os cuidados de saúde reprodutiva que estão disponíveis: como é realizado o acesso? Quais as opções tomadas?;
- Identificar a existência da articulação entre os cuidados tradicionais e os cuidados biomédicos;
- Analisar as interações entre saberes e práticas culturais e as práticas dos projetos e programas externos no âmbito da atenção e cuidado materno-infantis;
- Descrever e analisar a articulação entre as duas esferas de saber e de poder (cuidadores tradicionais, parteiras e centro de saúde);
- Analisar se a introdução de cuidados biomédicos trouxe melhorias em termos dos indicadores de saúde sexual e reprodutiva.

METODOLOGIA

Como fontes e instrumentos metodológicos de investigação utilizar-se-á quatro procedimentos de coleta e apreensão de dados: *Observação participante; Entrevistas semiestruturadas, Diário de Campo e Grupo Focal. Observação Participante* que segundo Haguete (1987, p. 57), a observação participante “representa um processo de interação da teoria com o método dirigido pelo pesquisador na busca de conhecimento não só da perspectiva humana como na própria realidade”.

A observação participante como técnica investigativa irá permitir o aprofundamento e novos enfoques acerca dos momentos de coletas de dados, sendo, assim, um exercício indispensável ao processo. Serão observados três locais que executam três projetos distintos, porém complementares:

Centro Materno Infantil de Cacheu, Casa das Mães, Projeto No Kumi Sabi. Entrevistas individuais gravadas em áudio, serão realizadas com gestantes, puérperas, gestoras e gestores dos projetos e programas, parteiras e terapeutas tradicionais, profissionais que atuam com gestantes no Centro Materno Infantil, representantes do Ministério Saúde e pesquisadoras guineenses. **Grupo Focal (GF)** por basear-se na interação entre as pessoas para obter os dados necessários à pesquisa, difere da entrevista individual. Neste sentido, a pesquisadora determina previamente os critérios, organiza um ambiente favorável à discussão, onde haja participação das pessoas, e onde se revelem pontos de vista e suas percepções de acordo com os objetivos da investigação. Tenciona-se, portanto, com a presente investigação, contribuir para a identificação e sistematização das concepções e representações sociais acerca da concepção, gestação, parto e cuidados com a pequena infância, dando atenção ao contexto do estudo, à diversidade de olhares e vozes que caracterizam os grupos sociais nos quais estão incluídas as Filhas de Cacheu (PATTON, 1990; MINAYO, 2000).

De acordo com Minayo (1993, p. 100), um diário de campo é caracterizado dessa maneira, o **Diário de campo** é o elemento de registo mais importante na observação participante, este é um instrumento que o/a pesquisador/a usa para alimentar informações sobre a pesquisa a partir de impressões, observações e opiniões, com a intenção de expressar um olhar sobre si mesmo na construção do processo de pesquisa. Este diário será mantido até o término do projeto, a fim de colaborar para o desenvolvimento da pesquisadora e o estudo dos seus dilemas éticos. Assim, no diário será possível registar ambientes e detalhes que não haviam sido verbalizados, mas percebidos e sentido pela investigadora.

RESULTADOS

A investigação está em curso, portanto, os dados preliminares coletados revelam que no campo dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres guineenses, as dinâmicas sociais, culturais, psicológicas, políticas e de gestão dos serviços requerem ser atentamente observadas. Observou-se que práticas tradicionais, com raízes em tradições sociais e culturais, ainda incidem drasticamente sobre os direitos sexuais de raparigas e mulheres pois revelam-se nefastas à saúde e proteção da vida. Estas práticas danosas impactam diretamente a vida e os direitos das meninas e mulheres guineenses, tais como: o casamento precoce, o casamento forçado e/ou arranjado, fanado/mutilação genital feminina (MGF), infanticídio e crianças ‘irá’.

CONCLUSÃO

Neste estudo, as relações de género são compreendidas como um arcabouço de símbolos, significados e práticas construídas com base na naturalização das relações sociais entre “ser homem” e “ser mulher” que, geralmente, ignora facetas de cada sociedade, de cada cultura ao longo da história.

Se, na Guiné-Bissau, as mulheres e a pequeníssima infância ainda estão em risco, tendo os piores indicadores entre os países africanos de língua portuguesa, e da África subsariana, de particular preocupação em termos de saúde materna e infantil, se a mortalidade é um fenómeno social presente no cotidiano dessas mulheres, *como a mulher no período gravídico-puerperal lida e se expressa emocionalmente diante dessa realidade? Quais suas representações sociais acerca do conceber, gestar, dar à luz e maternar?*

Nesta direção, portanto, as representações serão adotadas como expressões da intersubjetividade e, nesta investigação, pretende-se contribuir para observar e discutir as dinâmicas do cuidado relacionados à sexualidade da mulher e sua reprodução e atenção e cuidado que estabelece à pequena infância, a partir de processos de constante resignificação.

Este estudo coloca no centro, as mulheres e raparigas no período gravídico-puerperal e aquelas mulheres que as apoiam em rede, em favor dos cuidados materno-infantis, quer sejam enfermeiras-partreiras, médicas, educadoras perinatais, parteiras tradicionais.

REFERÊNCIAS (a relação completa pode ser requerida)

- Busnel, M. C., Yasaku, S., & Cunha, I. (2002). *Relação mãe-feto: Visão atual das neurociências*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cabral, Solange. (2016). Casamento forçado na Guiné-Bissau: diversas formas de violar o direito da mulher. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Humanidades) - Instituto de Humanidades e Letras, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2016.
- Gatti, Bernadete Angelina. (2012). Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livre Editora.
- Gomes, Patricia Godinho (2015). O estado da arte dos estudos de género na Guiné Bissau: abordagem preliminar. *Revista Outros Tempos*, São Luís, v. 12, n. 19, p. 168-189, jun./jul.
- Haguette, T.M.F. (1987). *Metodologias qualitativas na sociologia*. Petrópolis: Vozes.
- Martins, Catarina (2016c): «Nós e as Mulheres dos Outros. Feminismos entre o Norte e a África», em António Sousa Ribeiro e Margarida Calafate Ribeiro (orgs.): *Geometrias da Memória: configurações pós-coloniais*, Porto, Afrontamento, 251-277.
- Minayo, Maria Cecília de S. (1983a). O desafio do conhecimento. *Pesquisa qualitativa em saúde*. (2ª Ed.). SP: HUCITEC/ RJ: ABRASCO.
- Moscovici, S. (1978a). *A representação social da psicanálise* (A. Cabral, trad.). Rio de Janeiro: Zahar (Trabalho original publicada em 1961).
- Patton, M. Q. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*. (2ª. Ed.). Thousand Oaks: Sage.